

Notícias de Barcelos

Director e Proprietário—João Batista da Silva Corrêa

Redacção e Administração
LARGO JOSÉ NOVAIS N.º 8
BARCELLOS

EDITOR—ANIBAL BELEZA FERRAZ
PUBLICA-SE A'S QUINTAS-FEIRAS

Composição e Impressão
TIPOGRAFIA MARINHO
Telefone 123—BARCELLOS

NOTAS DE LISBOA

26 DE JULHO

Por um recente decreto do Ministério das Colónias, as Irmãs Hospitaleiras estão autorizadas a prestar serviços de enfermagem nos hospitais coloniais do Estado.

Quem sabe o que é a enfermagem religiosa, quer pela técnica, quer, sobretudo, pela dedicação dessas almas quer, por Deus, voluntariamente se entregam ao bem do próximo, não pode deixar de louvar o Estado Novo, pelo seu ministro das Colónias, que rompeu com um preconceito do anti-clericalismo, ficção que desprezava o real merecimento duma enfermagem nunca igualada pela enfermagem laical.

A Revolução Nacional continua—e continua a desfazer mitos, em nome das realidades; e oxalá, neste campo, os desfaça também no continente, reconduzindo aos hospitais a enfermagem que o laicismo expulsou deles, sem outro fim senão negar aos doentes a misericórdia divina.

Outro decreto importante, este da Educação Nacional, que estabelece as bases do concurso do *livro unico* para cada uma das classes do ensino elementar.

O *livro unico* vem acabar com a avalanche de livros adoptados, conforme as simpatias dos professores pelos autores, ou editores; e, sobretudo acabar com o relativismo da verdade, consoante o caprichar dos autores, e dos professores.

Nós estamos na Revolução Nacional, que, doa a quem doer, na algibeira ou na opinião, não pode nem deve confiar aos polichinelos do relativismo as almas dos pequeninos portugueses—semente do futuro de Portugal.

Nem Deus, nem Pátria, nem Família, nem autoridade, são verdades que se esquartejem à vontade caprichosa de tais polichinelos, ainda que eles se sentem nas cátedras universitárias.

Bem andou o sr. Ministro da Educação Nacional, porque a verdade é que a Revolução continua, e tem de continuar.

Está reunido o 1.º Congresso da História da Expansão Portuguesa no Mundo, que, propositalmente a coincidir com a Exposição Histórica da Ocupação no Século XIX, serve para «mostrarmos ao mundo»—como ontem disse o sr. Ministro das Colónias—«que as nossas virtudes civilizadoras estão vivas e actuantes no que actualmente somos e no Império que possuímos».

Na verdade, as virtudes civilizadoras, que nos levaram «por mares nunca dantes navegados», são as que nos salvaram os restos do Império, no século XIX, e as que, hoje, ao calor do génio de Salazar, solidificam o actual Império, na integridade dos seus domínios, e da missão histórica de Portugal, «criador de povos e defensor da Fé».

É para tam alto rumo que se proclama o Império Português na consciência de todos nós. Não nos esqueçamos desta grande verdade.

A. da F.

Recolhimento do Menino Deus

O Sr. Presidente da Camara mandou entregar a esta casa de caridade uns 5 kilogramas de cabrito que foi aprendido pelo Chefe dos Zeladores sr. João Caravana.

UMA EXPLENDIDA LIÇÃO

A maioria dos portugueses, e neste número incluímos aquêles que têm alguma leitura sob as colónias, não faz uma ideia exacta do esforço levado a cabo pelos portugueses dos séculos XV, XVI, XVII e também dos séculos XIX e XX para a conquista e ocupação dos extensos territórios da África, Ásia, da América e da Oceânia, em parte desligados hoje da soberania portuguesa. Que heroica epopeia! E' de pasmar como um povo tão pequeno como o nosso, cuja população não excedia então um milhão de habitantes, ponde dominar tão vastos territórios!

Olhemos Angola, cuja extensão é quatorze vezes maior que a da metrópole. Pois bem: para a conquista deste vasto império bastaram a Paulo Dias de Novais 700 homens dos quais uma parte não era constituída por combatentes. Mas que canseiras, que rasgos de audácia, que vicissitudes—a fome, o clima e a guerra—não foi preciso afrontar! E' possível que entre homens que não cediam perante os maiores obstáculos alguns fossem movidos pelo interesse que, no final, não se atingia. O que não sofre dúvida é que a quasi totalidade dos conquistadores foram movidos ao sacrificio e heroísmo por virtudes superiores—o amor pátrio e a fé religiosa. Sem estas vir-

tudes superiores perante as quais todas as dificuldades se tornam vencíveis não era possível a Paulo Dias e aos 700 companheiros apossarem-se de Angola.

Isto em Angola onde tratávamos com povos estranhos a qualquer civilização.

Mas na India onde os Samoréus e Rajhas tinham relações com os turcos, com os egipcios e com os venezianos e eram, de resto, povos penetrados mais ou menos duma civilização antiquíssima, que tinham visto desfilar pelos seus vales os exércitos aguerridos de Alexandre Magno, de Gengiskam e Tamerlan?! Como foi possível ali o dominio do pequeno e longínquo Portugal? As mesmas virtudes da Fé e do amor pátrio operaram o milagre. Vasco da Gama, Francisco de Almeida, Afonso de Albuquerque, Duarte Pacheco, D. João de Castro e tantos e tantos outros cujos nomes seria fastidioso enumerar sintetizaram bem o espírito da raça.

Para se conhecer com alguma exactidão o que foi a nossa epopeia das descobertas e conquistas é preciso não só ler muitos livros e descrições dispersas dos autores dessas épocas e das de hoje, consultar mapas diversos mas, sobretudo, percorrer uma parte

do globo, ver hoje ainda o nosso império colonial já tão minguado em relação ao que foi. Quem hoje, numa viagem circulatoria, pode ver S. Tomé, Luanda, o Lobito, Mossamedes, Capetown, Lourenço Marques e a Beira, faz já uma ideia do esforço dos nossos maiores pela conquista do Mundo. E é de ver que se trata dum continente apenas quando trez outros—a Ásia, a Oceânia e a América, assistiram aos ecos das nossas batalhas e os seus habitantes ouviram as prêdicas dos nossos missionários.

Portugal foi um grande País nos séculos XV e XVI e alguns dos seus homens dos séculos XIX e XX, como Mousinho, Paiva Couceiro, Freire de Andrade, Caldas Xavier e Pereira de Eça provaram que a raça mantem intactas as suas qualidades de valentia e dedicação pela Pátria.

O Estado Novo empenha-se em fazer reviver na alma de todos os portugueses as alevantadas virtudes de outras eras. A Exposição Histórica da Ocupação agora inaugurada no Palácio das Exposições do Parque Eduardo VII é uma das mais belas iniciativas conducentes a tal fim. Que explendida lição de história significa esse certame!

Z. N.

Desastres—mortes

Na sexta-feira, pelas vinte e uma horas uma camionete de Galegos atropelou, dando-lhe morte instantanea, a sr.ª Olivia de Campos Almeida Peixoto, solteira, de 59 anos, proprietaria da freguesia de Cristelo.

A falecida ia levar uns bois, que tinha vendido, ao comprador, a Vila Seca, caminhando na mesma direcção da camionete. Os animais tomaram medo e a falecida tentava segurá-los pela sôga, mas um deles estrebuchou empurrando-a para a camionete que, apanhando-a, esmagou-a. Dizem que o motorista não teve culpa. Não assistimos ao desastre, mas só dizemos que a obrigação dos motoristas, em casos identicos, é parar ou afrouxar a marcha do veículo. Se este o tivesse feito dar-se-ia este desastre? A autoridade é que compete averiguar.

Por ordem judicial o cadaver foi autopsiado no Hospital da Misericórdia seguindo na segunda-feira para a Igreja de Cristelo no auto-carro dos Bombeiros de Barcelinhos, acompanhado pelo sr. Prior desta cidade. O funeral foi na terça-feira, sendo muito concorrido.

A vítima deste lamentavel desastre era irmã dos nossos amigos srs. Padre Clemente de Campos Almeida Peixoto, residente em Braga, onde conta muitas simpatias e amizades e Bonifacio de Campos Almeida Peixoto, proprietario, residente em Vila Nova de Gaia, aos quais apresentamos os nossos bem sentidos pêsames.

—No Hospital da Misericórdia faleceu á uma hora da manhã de 2.ª feira uma criança de 7 anos, de nome Maria Emilia Gomes Pereira, de Barcelinhos, filha de Benjamim Gomes de Faria com queimaduras no torax e que alli tinha dado entrada no domingo.

Considerações sobre a Franqueira

As peregrinações são incontestavelmente o meio mais pratico de afevorar a fé, tornando-a, como manifestação colectiva, mais sincera, mais divina.

Com devoção e verdadeira unção religiosa o peregrino percorre a distancia marcada, elevando-se cada vez mais a Deus, sentindo consolações que desconhecia e ouvindo dentro de si aquela voz interior que nos garante uma boa acção. A peregrinação á Franqueira, a ascensão daquelle monte por uma estrada sinuosa, cheia de pó, quasi interminável, é um acto de autentica penitência. Está bem arreigada nos barcelenses a tradição da peregrinação; de ano para ano o número de peregrinos aumenta, os cânticos e louvores são mais chegados ao coração, vive-se naquele curto espaço de tempo uma vida interior perfeita, alegre e sã. E quando chegados ao cimo do monte se contempla a formosura incomparável de um panorama sem igual, que se estende desde as abruptas serranias do Gerez, percorre montes e vales, quais jardins verdejantes, até ao Oceano imenso, sente-se verdadeiramente a grandiosidade da obra de Deus, bem patenteada naquele mimo que encanta o nosso espírito. Os olhos não cançam na contemplação do que é grande, e a alma sente-se reconfortada com a certeza de que ali está Deus, presença ditada pela nossa fé e verificada pela nossa razão na contemplação da sua obra.

Tudo ali convida á vida íntima de perfeição e nobreza. Ficam bem distantes as mesquinhezas da vida quotidiana cheia de enganos e de mentiras

que ali não teem logar. Vê-se claro, raciocina-se melhor.

A Comissão da Franqueira convidou Sua Excelência Reverendíssima o Senhor Arcebispo Primaz para presidir á peregrinação deste ano. Não há ainda a certeza da sua vinda. Espera-se, porém, que o Venerando Prelado possa honrar a nossa cidade com a sua presença.

O monumento á Senhora da Franqueira que um devoto ali mandou erigir, depois da construção do muro de suporte e consequente atêrro não tinha altura suficiente; vai ser elevado, cerca de três metros, a expensas do mesmo devoto. Bem haja.

Brevemente a Comissão da Franqueira vai dirigir-se aos barcelenses convidando-os a inscreverem-se irmãos da Confraria. Todos devem cumprir o seu dever, auxiliando na medida do possível e pelo pagamento da jóia, as obras em curso.

S.

A's autoridades competentes

Criaturas sem escrupulos e sem o menor respeito pela lei, andam a envenenar os ribeiros para apanhar peixe, principalmente trutas, matando todo o peixe miúdo que não aproveitam.

Os ribeiros de Vila Cova e São Martinho têm sido teatro destas patifarias. Certamente não têm sido só estes. Pedimos providencias a todos os que teem autoridade para reprimir estes crimes.

PALAVRAS E OBRAS

A nossa Peregrinação a Fátima

III

Nesta terceira etapa, da nossa feliz e alegre peregrinação, continuo a pedir e a insistir com as minhas bondosas leitoras, e pacientes leitores, para que nos acompanhem com o mesmo espirito de fé das primeiras horas, tendo sempre, na mente, a recitação do santo terço e os variados canticos e hinos em louvor de Mãe de Deus.

Depois duma frugal refeição, cujo o prato de reforço... estomacal ou prato do dia, constam de saborosas frutas e... pão, os peregrinos deambularam por algumas ruas da cidade, sem interesse de maior.

Leiria, é cortada ao meio pelo rio Liz. Este rio, onde algumas lavadeiras batiam a roupa, não tem a beleza panorâmica, nem a bucólica poesia do nosso cristalino e murmurante Cávado. No verão, é uma especie de *Manzaneras* madrilenas... com muitas rãs e pouca agua.

Lá no alto e ao poente da cidade, avista-se o historico castelo, com as suas torres e muralhas, arruinadas pela acção do tempo. Antes de se esconder no mar, o astro-rei, assestou sobre aquele gigante de pedra os seus raios de fogo, por forma a podermos contemplar aquelas glórias do passado, em lutas e batalhas contra os mouros, e contra Napoleão, que quiz fazer de Portugal roupa de franceses...

E agora, leitores, para Fátima, pois as camionetes já estão buzinando a nossa chamada.

Portanto: siga a marcha da alegre caravana. Reparem bem, leitores amigos: a estrada de Leiria a Fátima, vai serpenteando os montes, entre curvas e torcicolos caprichosos, dando-nos a illusória impressão de que vamos subindo e voando em moderno zepelim...

Para nos parecer mais curto o caminho que ainda temos a percorrer, vamos resando o terço, recitando com vibrações cristalinas e unção religiosa, pela boca de oiro da nossa mascote, a sr.ª D. Maria da Conceição Lopes, a quem a Acção Católica de Barcelos muito deve, pelo seu zelo e actividade na formação moral e religiosa das juventudes femininas.

Avé! Avé! Maria, vão ressoando pelo espaço as vozes harmoniosas dos peregrinos das outras camionetes, o que faz parar e sorrir de prazer espiritual as pessoas que encontramos pela estrada fora.

O sol poente já se escondeu para além dos montes. O veu crepuscular começa a ofuscar a linha do horizonte, estendendo pela terra uma nevoa cinzenta, que, a pouco e pouco, se foi tornando escura. É a noite que se aproxima.

De espaço a espaço, divizam-se os cruzeiros na margem da estrada, que são outros tantos marcos e balizas indicativas de que estamos perto da Terra Santa—de Fátima. Os peregrinos, como que atraídos por um fenomeno de magnetismo sensorial, ateam, uns aos outros, a chama da fé com canticos de sublime lirismo!

É já noite. Lá adiante, divisam-se os focos electricos que iluminam a nova Cidade da Virgem, Cidade eterna, que ha-de perdurar, de geração em geração, pelos seculos fora.

Fátima! Fátima!

Em fim, eis-nos chegados, com saude e boa disposição, ao extremo da nossa viagem.

Ao chegar a Fátima, era meu desejo dedicar um capitulo especial á nossa Mãe do Ceu, que, desde o dia da sua primeira aparição aos ingénuos pastorinhos, Ela continua habitando, simultaneamente, na Terra, fazendo da Cova da Iria, a sua residencia espiritual.

Tende cuidado, meus irmãos peregrinos,

Campanha anti-comunista

«Frutos naturais do sistema»

Os últimos e trágicos acontecimentos de Barcelona, aliás de fácil previsão visto que a História não deixou ainda de se repetir, devem ter ao menos a vantagem de fazer abrir os olhos a quantos se deixam facilmente seduzir por enganadoras promessas.

Haverá, naturalmente, ainda quem duvide—ou finja duvidar—da existência dos anarquistas na capital catalã, como até aqui mostravam não crer na presença dos comunistas em território espanhol. São os que devem delirar com a famosa descoberta de bandeiras monárquicas arvoradas em edificios de Barcelona...

Melhor fariam, porém, se reconhecessem estar-se, hoje como ontem, em presença dos «frutos naturais do sistema desprovido de freio moral»—para nos servirmos das palavras com que o Santo Padre, na enciclica «Divini Redemptoris», se refere ás atrocidades praticadas em Espanha pelos comunistas e que não são «um fenómeno transitório da praxe em tóda e qualquer grande revolução—ou isolados excessos de ânimos exacerbados comuns a tóda a guerra», mas sim próprios dos homens de cujo coração arrancaram a idea de Deus e se vêm «necessariamente compelidos pelas paixões á barbárie mais cruel e desumana».

Os que mentem

Kléber Legay, antigo presidente do Sindicato dos Mineiros do Norte e, actualmente, secretário geral da Federação Nacional do sub-solo, visitou recentemente a U. R. S. S., que procurou ver com os olhos da sinceridade, sinceridade bem entendido, de sindicalista entusiasta...

Pois a verdade é que, apesar de todos os seus entusiasmos e, consequentemente, do desconto que nos merecem ainda tódas as suas afirmações, Legay viu-se obrigado a confessar que «os camaradas russos estão longe, muito longe mesmo, da situação que nos foi pintada; numa palavra, raramente nos dizem a verdade sobre as suas condições de trabalho, de vida, de segurança no trabalho e sobre as liberdades que possuem».

Naturalmente, estas e outras declarações de Kléber provocaram violentos ataques, a ponto de a Federação Nacional do sub-solo proibir o seu

grinos, e vós também, leitoras e leitores amigos, que estais entre nós. Tudo quanto estais vendo aqui, neste recinto sagrado, foi abençoado como o olhar e com a presença da nossa Mãe Santíssima, que agora vamos visitar. Ao sacudirdes a poeira dos caminhos, abandonai, também, as paixões carnaes e revestivos, e revesti as vossas almas, com as gaias espirituais com que de manhã recebestes Jesus—Hostia.

Vamos, pois, todos, saudar a nossa Rainha—Mãe, que já nos está vendo da sua minúscula capelinha das aparições, que a fé dos peregrinos deste vale de lágrimas, transformou em nova Arca de Aliança e Porta do Ceu.

Ninguém, nenhum peregrino, nenhum crente devia transpor os humbrais destes altos pórticos, que marcam o lugar santo e sagrado, sem se proster-nar trez vezes e outras tantas beijar a terra onde a Virgem pôs os pés.

Aqui, adentro deste largo recinto, que tem trezentos metros de largo por quatrocentos de comprimento, delimitado por muros embrionarios, tudo fala á nossa alma, tudo faz dilatar e palpitar o nosso coração num frêmito de misticismos sobrenatural!

Se fechamos os olhos da carne ás

secretário geral de realizar uma anunciada conferência sobre a Rússia dos sovietes.

Legay—que, é bom não esquecer, não deixou de ser socialista—escreveu em «L'Eclairer du Pas-de-Calais» um artigo em sua defesa que termina por estas palavras:

«Não, camaradas que protestais e ameaçais, eu nunca menti sobre a Rússia nem a calunio. Postes enganados, mas por outros que não por mim».

Esses «outros» são, evidentemente, os que ainda se esfalfam a descrever as belezas do famigerado paraíso soviético.

Apelos pro-paz

De vez em quando aparecem com o ar mais sincero e inocente deste Mundo uns apelos ás mulheres de todos os países a favor da Paz, provenientes

de núcleos com ligações internacionais.

É natural que muitas das pessoas que e laboram em tais manifestações sejam levadas apenas pela aparente boa intenção das palavras sem cuidado dos fins que se procuram atingir ou das doutrinas que dessa forma se pretendem servir. Em regra geral, é preciso desconfiar dos apelos em prol da paz e contra a guerra, porque são forjados pela maçonaria ou pelo «Komintern».

O episcopado holandês numa carta que dirige ás mulheres católicas aconselha-as a defenderem-se dos vários movimentos pacifistas com a aparência de neutros.

«De novo recomendamos ás mulheres católicas que se acautelem dos mo-

Continua na 6.ª pagina

EXAMES COLÉGIO DE SANT' ANA

Resultados dos exames do 3.º ano das alunas do Colégio de Sant'Ana, feitos no Liceu de Braga:

	Portugues	Frances	Oleencias geografico natural	Matematica	Desenho	Media Geral
Maria Alice Vieira Correia	13	13	13	15	16	14
Maria do Carmo Faria da Cunha Barbosa	10	14	15	11	11	12
Maria da Conceição Miranda de Figueiredo	12	13	14	15	11	13
Maria Emilia Rezende Basto	12	13	16	12	13	13
Maria Guilhermina Prieto da Cunha	10	11	14	16	13	13
Maria Júlia Maciel Limpo Trigueiros	15	14	19	19	16	17
Maria Lufza de Vasconcelos Pinheiro	11	11	15	15	11	13
Maria da Soledade Vasconcelos Pinheiro	14	13	18	19	14	16
Olinda de Oliveira	13	14	16	14	13	14

Transitaram do 5.º para o 6.º ano: Maria Fernanda Tomaz de Araújo e Maria Francisca Miranda Aviz Pereira de Brito.

Transitaram do 4.º para o 5.º ano: Maria Alberta Barros Pereira, Maria da Conceição Ferreira, Maria Fernanda da Silva Calheiros, Maria Helena da Silva Dias, Maria Júlia Sousa, Maria Lúcia de Azevedo Miranda e Marília Costa da Silva Correia.

Transitaram do 2.º para o 3.º ano: Ana Júlia de Sousa Ribeiro, Maria Ângela Coelho Lemos, Maria Emilia Terra de Araújo, Maria Fernanda Beleza Moreira, Fernanda Augusta Ferrer Marinho da Silva, Rosa Fernandes e Rosália Felisbela Viana de Queiroz.

Transitaram do 1.º para o 2.º ano: Margarida Roque Dias, Maria d'Assunção da Silva Ferros, Maria Augusta Serrão da Veiga, Maria Laurinda da Silva Ferros, Maria Lucília Figueiredo Torres, Maria Lufza Beleza, Maria Manuela Faria Leite, Maria Margarida Sampaio Nunes da Silva (singular) e Maria Tereza Barbosa Lamego Braga.

A tódas as alunas, suas famílias e ás ilustres Directora e Professoras do COLÉGIO DE SANT' ANA muitos parabens pelos belos resultados dos exames.

coisas do mundo exterior, para logo se nos abrem os olhos do espirito, onde se nos mostram as belezas do mundo interior...

É assim que, por um fenómeno de clarividencia, todos os peregrinos começaram por vêr e ouvir falar a Virgem com os trez pastorinhos, que foram testemunhas e porta-voz do mais estupendo milagre dos tempos modernos!

Ali está a sarça ou azinheira, semelhante áquela outra sarça, da montanha de Horeb, dentre a qual Deus falou a Moisés, para ir libertar o seu Povo cativo no Egito, assim como Portugal estava cativo do demonio.

Como Moisés, também os pastorinhos ficaram maravilhados com aquela celeste aparição. Como Moisés, também os humildes pastorinhos responderam á virgem:

«Mas quem somos nós, Senhora, para os homens darem crédito ás nossas palavras?»

E os homens ponderados e sensatos acreditaram no testemunho das crianças. E não foram só os homens. A Igreja católica, pelos seus ministros, depois dum meticuloso exame, acreditou e confirmou, *ubi et orbi*, este milagre!

Que disse Deus a Moisés, quando

este num impulso de curiosidade, pretendia examinar, de perto, o assombroso feito de sarça chamejante? «Não te aproximes, Moisés! Tira primeiro as sandalias dos pés, pois a terra que pisas é santa.»

Porventura não foram estas as mesmas palavras da Santíssima Virgem para os pastorinhos, quando estes, passado o primeiro momento da sua estupefacção, tentavam aproximar-se desta deslumbrante visão celestial?

O mesmo diz Ela, agora, a todos os peregrinos: «Vinde a mim todos os que andais aflitos; mas não profaneis com pensamentos, palavras e obras pecaminosas, este cantinho da minha Terra, que é santa!...

Sonho ou realidade? Não sei como isto aconteceu

Ao voltar os olhos para a capelinha das aparições, senti-me arrebatado por delicioso extase, e só agora retomo o pleno uso dos meus cinco sentidos corporais.

Pacientes leitores: mais outro compasso de espera e prometo-vos, no proximo numero, contar os louvores de que foi alvo a nossa peregrinação em Fátima.

João Calado

CASO DE USURA

Sr.ª D. Maria Salomé:

Velha amiga minha mostrou-me, há tempos, uma sua carta no jornalzinho — «Notícias de Barcelos». Gostei da orientação, da doutrina exposta, da clareza e desassombro com que escreve. E' assim mesmo que se falava no meu tempo de rapariga e no lar cristão de meus santos pais.

Mas, sem mais rodeios, deixe-me entrar no assunto que me levou a escrever-lhe. Talvez lhe interesse. E' um caso cheio de beleza moral. Ao sabê-lo, comovi-me de alegria.

E' uma Senhora, viúva, de setenta e tantos anos, com filhos, fortuna e bastante doente. Foi educada no tempo em que as senhoras tinham o hábito do trabalho e aprendiam, por mais distintas que fôsem, a costurar, a cozinhar a fazer todos os serviços domésticos. Esta Senhora, sem deixar de ser distinta, é duma virtude, duma piedade, humildade e caridade raríssimas. Quer saber em que esta Senhora passa o seu tempo?

O que lhe sobra de cumprir os deveres e devoções para com Deus, gasta o a fazer fatinhos para crianças: são camisas, saias, corpêtes, blusas, calças, casacos, tôda a variedade de peças de vestuário. Trabalha sempre.

E, a pezar-de haver na região muitos alfaiates, muitas costureiras, não lhe faltam clientes, *frêguesia*, como se diz por aqui: «não tem mãos a medir». Compra as fazendas por junto e, depois, fornece tudo aos «frêgueses», não somente as linhas e os forros. E não se contenta com menos lucro do que cem por um... Como?! E' porque tôda esta roupa é para os pobrezinhos. E «quem dá aos pobres empresta a Deus». E Deus promete pagar cem por um. Santa usura! E' este caso de tanta beleza moral é do concelho de Barcelos. Conhecia-o já?

Aprece como entender.

Quantas Senhoras da nossa terra não podiam imitar esta santa contrerânea!

Passavam melhor o seu tempo, empregavam melhor umas dezênas de escudos que não lhes fazem falta, seriam agradecidas pelos pobres e recompensadas por Deus.

Neves, 2-7-1937.

Matilda Graçinda

Novas zeladoras da capelinha de S. José

Na capelinha de S. José, há dias, tomaram posse as novas zeladoras da mesma capelinha.

Em número de 22, a posse foi-lhes dada pelo sr. Prior desta cidade, como Juiz da Confraria, na sala da mesa.

Usando da palavra, o sr. Prior, lembrou-lhes que os apóstolos fôram apenas 12 e evangelizaram o Mundo, para concluir que sendo as novas apóstolas de S. José 22 e sendo o seu campo de acção infinitamente mais pequeno, fácil lhes seria desempenharem-se, com grande êxito, da missão que lhes acabava de ser confiada se tôdas quisessem ter o incómodo, que é obrigação, de trabalharem um pouco.

Falou também o vice-juiz da mesma Confraria sr. Domingos Ferreira Vale.

Todos os membros da Confraria ficaram plenamente convencidos que da acção das novas zeladoras muito há a esperar.

As novas zeladoras, encarregaram-se do seguinte:

Altar do SS. Sacramento

Ex.ªs Sr.ªs D. Maria Isolete Matos Cardoso e Silva (Janeiro); D. Maria Carolina Pereira Costa, (Fevereiro); D. Celeste da Costa Caravana (Março); D. Maria de Lourdes Matos Viana Lopes (Abril); D. Maria

FESTA DE CONFRATERNIZAÇÃO DOS EMPREGADOS NO COMERCIO DE BARCELOS

A festa de confraternização dos Empregados no Comércio, levada a efeito no domingo 25 do mês passado, no aprazível e encantador Monte da Franqueira, pela Secção de Barcelos do S. N. dos Empregados no Comércio do Distrito de Braga, decorreu no maior dos entusiasmos, na mais pujante das alegrias.

Sem a mínina nota discordante, todos os que tiveram o prazer de a viver, sentiram-se felizes, sentiram-se bem no desbobinar de todo o seu programa.

Merecem louvores todos os que contribuíram para o bom êxito de festa tão alegre.

Está de parabens o Sindicato dos Empregados no Comércio, sobretudo, está de parabens, o seu digno Presidente que tem a estima de todos os seus filiados, o nosso amigo sr. Augusto Henrique Moreira.

Mercê do seu trabalho, feito sem alardes e por enquanto modesto mas já muito útil, os bons elementos da classe têm-se unido á sua volta.

Não é preciso, pois, ser profeta, para dizer que acreditamos que, num futuro não muito distante, faça obra que se veja mas obra sólida.

—A festa de domingo, deu-nos uma certeza é que, para o ano, será mais importante ainda.

Assim os nossos votos são que todos os filiados do Sindicato dos Empregados no Comércio que estimam o seu Presidente, o ajudem também.

Que todos os seus filiados se integrem de alma e coração no Sindicato da sua classe e que se esforcem, por um trabalho, que deve ser sempre persistente, pelos grandes interesses da classe.

Ao Estado Novo, devem já os empregados no comercio regalias grandes mas, muitas mais regalias, e maiores ainda, podem presentemente, recebê-las também, do mesmo modo que as recebem elementos da sua classe, nas grandes localidades como Lisboa e Porto.

Para isso, urge que todos trabalhem. O Estado Corporativo, premeia única e simplesmente o trabalho, a valorização profissional.

No Estado Corporativo não medram os trabalhadores das mesas de café, os imbecis com prosápias de doutores.

—Parabens pois aos empregados no comércio; parabens pela sua acção presente e sobretudo pela sua acção futura.

A orquestra dos assobios

Como estava anunciado ao romper da alvorada uma salva de 21 tiros despertou os mais preguiçosos. Ás 9 horas a banda de Oliveira percorreu a cidade e pouco depois, juntamente com a «orquestra dos assobios de barro» que tinha como regente o sr. José Maria de Jesus desfilou pelas principais ruas da cidade em direcção á Franqueira.

Com um certo êxito essa orquestra fez um ensaio em Barcelinhos e no concerto realizado no alto da Franqueira, portou-se menos mal.

Olindina Cardoso de Albuquerque (Maio); D. Rosa Silva Neves (Junho); D. Laura Miranda Sampaio (Julho); D. Delfina Matos Ferreira (Agosto); D. Rosália Barbosa Lopes (Setembro); D. Celisa Miranda Andrade (Outubro); D. Irene da Fonseca (Novembro) e D. Maria Laura Sendim (Dezembro).

Altar de S. José

Ex.ªs Sr.ªs D. Maria da Purificação (Outubro); D. Ludovina Coelho Gonçalves (Novembro); D. Maria das Dóres Sousa Pinto (Dezembro); D. Maria Sousa e Silva (Janeiro); D. Carolina da Conceição Fonseca (Fevereiro); D. Norberta Cândida Lima (Março) e D. Maria do Carmo Guimaraes (restantes meses).

A missa

Pouco passava das 11 horas quando principiou a missa por alma dos sócios falecidos que teve bom celebrante o Rev.º Prior desta cidade.

Assistiram os filiados do Sindicato, convidados e muito povo. Ao Evangelho o sr. Prior fez uma sentida alocução.

Indicou as obrigações dos empregados do comércio para com os patrões, e vice-versa na hora que corre. Recordou que Portugal foi grande quando a espada andou irmanada com a cruz, para afirmar que o Portugal de hoje só pode ser grande se continuar a trilhar o caminho de união com a Igreja.

A terminar referiu-se ao nefando atentado contra Salazar pedindo a todos os presentes que dessem graças a Deus por o haver salvo e para que lhe prolongue a vida por longos anos.

O almoço

No meio da melhor disposição e apetite, iniciou-se o almoço ás 13 horas.

Presidiu o Sub-Delegado do I. N. T. de Braga sr. dr. Alberto Meireles, ladeado á direita pelos srs. Francisco Torres, administrador do concelho, João Cruz e Domingos Ferreira Vale e á esquerda, pelos srs. Dr. Miguel Fonseca, presidente da Associação Comercial, Padre Joaquim Gaiolas, Prior de Barcelos e Augusto Moreira, Presidente dos Empregados no Comércio.

Antes de se iniciarem os brindes, deu entrada na sala o «Grupo Regional Barcelense».

Iniciou os brindes o sr. Prior de Barcelos, seguindo-se no uso da palavra os srs. Dr. Miguel Fonseca, administrador do concelho, João Cruz, João Pereira da Silva Correia, pelo nosso jornal, Emílio Moreira, Rogério Calás como representante de «O Barcelense» que ergueu um hip a Salazar, Augusto Moreira e Dr. Alberto Meireles.

Todos os oradores agradeceram o convite e todos fizeram votos pelas prosperidades do Sindicato.

O sr. dr. Miguel Fonseca lembrou aos representantes dos Sindicatos presentes a conveniência de insistirem junto dos poderes públicos para que em Barcelos seja criada uma Escola de Ensino Técnico e o sr. dr. Alberto Maria Ribeiro Meireles, fechando a série de discursos dissertou brilhantemente sobre os deveres da hora que passa: dos empregados, dos patrões e sobretudo dos que ocupam posições de mando dentro do Estado Novo.

Fez o confronto do passado com o presente e concluiu por demonstrar a razão porque todos devem ter fé no futuro do Estado Corporativo.

Foi muito aplaudido. Temos pena de não podermos publicar o seu brilhante discurso.

Publicamos a seguir o discurso do Presidente do S. N. E. C. D. B. — Secção de Barcelos:

Ex.ªs Srs.:

A mim compete, como Presidente do Sindicato Nacional dos Empregados no Comércio do Distrito de Braga — Secção de Barcelos — agradecer a V. Ex.ª a honrosa comparência nesta pequena festa de confraternização.

Hoje mais do que nunca nos devemos irmanar na mesma comunhão de ideias porque o tempo assim o determina.

Sinto-me satisfeito por ver aqui presente o Ex.º Sr. Presidente da Associação Comercial, bem como alguns patrões, mas estou certo que se esta

festa continuar a realizar-se, maior deve ser a confraternização entre o patrão e o empregado.

Para sempre afastada a memória de anos atraz em que se atirava o empregado para a trincheira da luta contra o patrão, sob o falso pretexto de que só na destruição do patrão, o empregado encontrava mais fácil, os seus direitos.

Hoje patrões e empregados dão-se de mãos amigas para apagar os últimos vestígios dessa trincheira de mentira e ódio e marcham com serenidade, mas firmeza, para a única trincheira onde todos temos de tomar posição: a trincheira da ordem e da solidariedade cristã, contra os fomentadores da desordem, e da anarquia social; a trincheira do nacionalismo contra o comunismo; a trincheira da paz e da justiça social contra a falsa ideologia da luta de classes; a trincheira da Nação contra os inimigos da Nação.

Hoje os inimigos da Nação são apenas portugueses transviados e traidores a soldo do estrangeiro.

Os últimos atentados, desde o da insurreição dos marinheiros, tem todos essa marca.

Já não são portugueses os seus autores, mas sim desnacionalizados, vendidos ao ouro e ao ódio monstruoso moscovita e de outras nações nefastas.

O atentado de que o nosso Chefe ia sendo alvo há dias é de espírito vingativo dos assassinos comunistas e seus aliados.

Não basta que o país inteiro se tenha revoltado contra este atentado. Não é suficiente que manifeste o seu júbilo pelo malôgro da covarde agressão. E' preciso que cada um de nós e nós todos tornemos impossível pelas nossas acções, pelas nossas palavras, pelos nossos pensamentos e pelas nossas obras, a repetição de tais actos mandados executar friamente pelos homens de Moscovo de mãos dadas com os pedreiros livres.

A revolução continua mas tem de actuar necessariamente na psicologia de cada um de nós; temos de nos vencer; temos de nos transformar profundamente.

Quem até hoje não se integrou no Estado Corporativo é que ficou preso do antigo partido politiquero.

Se os resultados até agora obtidos pelo Corporativismo não são mais brilhantes, a culpa está unicamente naquelas pessoas que por preguiça ou ciquismo entravam a marcha contra esta grande anarquia.

Camaradas! Para a frente, porque a revolução continua.

Findo o almoço o sr. dr. Alberto Meireles, a convite do Presidente dos empregados no Comércio, descerrou uma lápide de mármore com os seguintes dizeres:

«Recordação da Festa de Confraternização do Sindicato Nacional dos Empregados no Comércio do Distrito de Braga — Secção — de Barcelos. 25 7-1937.»

O chá

Durante a tarde tocou a banda de Oliveira e exhibiu se, com algumas canções do seu vasto repertório, o Grupo Regional Barcelense.

As 16 horas iniciou-se o Chá-dansante que terminou perto das 19 horas.

Decorreu, por vezes, muito animado mas sempre dentro da máxima linha.

Findo o chá todos abandonaram o Monte da Franqueira visivelmente bem dispostos.

NASCIMENTO

A esposa do nosso amigo sr. Artur Roriz Pereira, illustre Comandante dos Bombeiros, presentou-o com uma menina. Parabens.

MISSA

No sabado proximo, é resada uma missa em sufragio da alma do sr. Manuel Pereira Esteves, na Igreja do Senhor da Cruz, ás 9 horas da manhã.

A acção do Estado em favor da fruticultura nacional

O Ministério da Agricultura tem dedicado ao problema frutícola uma atenção muito especial que se justifica amplamente pela extraordinária transcendência que o mesmo reveste para a nossa economia. A produção de frutas e produtos hortícolas que pode realizar-se no nosso País em ótimas condições técnicas, encontrando, como já se provou, através de trabalhos realizados «in loco», por técnicos competentes, fácil e remuneradora colocação nos mercados externos, pode concorrer poderosamente para o equilíbrio da nossa balança comercial.

As naturais exigências destes mercados, impunham, no entanto, à nossa fruticultura realizada até há pouco, em moldes absolutamente arcaicos, uma feição completamente diferente.

Não é fácil operar no campo arborícola uma transformação rápida e radical; é por isso que a acção do Ministério da Agricultura se orientou em dois sentidos diferentes: melhorar na medida do possível o existente e procurar por todos os meios imprimir ao que se ia criar aquela feição moderna que as circunstâncias actuais exigem.

Tem-se melhorado, consideravelmente, o existente, através duma propagação incessante da eficácia de tratamentos profiláticos e curativos, da influência da poda, adubações e amarras racionais na obtenção de boa fruta, técnica da colheita, etc. e de demonstrações práticas de todas estas operações.

Procura-se, por outro lado, obter a transformação completa do nosso património frutícola, disciplinando e orientando tecnicamente a indústria de viveirista, fazendo a propagação das normas a que deve obedecer a moderna fruticultura e exemplificando no campo prático todos estes ensinamentos.

Foi-se efectivamente até ao ponto de estabelecer, através dos serviços técnicos do Ministério, pomares industriais e vinhas para uva de mesa, tendo-se fornecido gratuitamente as árvores destinadas aos primeiros. E, apesar da nula preparação dos nossos meios rurais, apesar das inúmeras dificuldades com que se tem lutado, os objectivos visados pelos diplomas promulgados ultimamente pelo Governo, que constituem autêntico estatuto da fruticultura nacional, vão sendo sucessivamente atingidos.

É assim, que o trabalho de dois anos apenas fez surgir, apesar das escassíssimas possibilidades, 42 pomares industriais abrangendo a área de 761.603 metros quadrados e comportando 18.777 árvores das melhores espécies e variedades e 15 vinhas para produção de uva de mesa, abrangendo a área de 306.912 metros quadrados e comportando 118.224 videiras das melhores castas comerciais. Segundo os cálculos mais modestos, estes pomares e estas vinhas virão a produzir dentro de poucos anos, nas melhores condições de qualidade e preço de custo 641.650 quilos de fruta e 354.732 quilos de uva.

A execução destes serviços prossegue com a mesma prudência, mas com um ritmo muito mais acelerado que as circunstâncias actuais já permitem.

E é assim que entre 127 requerimentos entrados no presente ano, julga-se poder aproveitar 90 por cento, aproximadamente, dos terrenos a que se referem, instituindo 114 pomares e vinhas para uva de mesa, o que corresponderá aproximadamente a uma plantação de 39.600 árvores de fruto e 265.000 videiras, numa superfície aproximada de 228 Hectares.

Este número foi visado pela Comissão de Censura

AS ATROCIDADES COMETIDAS EM BILBAU PELOS MARXISTAS

COM VISTA AOS SIMPATISANTES

Bilbau não fez excepção na série de desmandos brutais que caracterizam a conduta dos affectos ao governo bolchevista da Espanha.

A-pesar-do apregoado catolicismo dos nacionalistas-vascos que andam de casa e pucarinha com toda a escumalha, também na Biscaia foram cruéis e desumanas as perseguições e execuções dos que tinham no coração Deus e Pátria. A imprensa vai divulgando esses crimes hediondos dos que gozavam a protecção das chancelarias. Neste século de paradoxos não pasamos diante dessa ignóbil protecção a bandidos de delito comum. Vamos apenas registar factos, socorrendo-nos duma interessante racolta organizada pelo nosso prezado colega «A Voz»:

Até 4 de Agosto, Bilbau viveu uma vida relativamente normal. Nesse dia realizou-se a primeira prisão de elementos considerados suspeitos. Quatrocentas pessoas foram encerradas no vapor «Altuna Mendi». Dois dias depois os presos, mais de 3.000, eram repartidos por três vapores.

A vida que esses desgraçados levaram a bordo não se descreve.

Sem luz e sem ar, os prisioneiros sofreram martírios sem conta. A crueldade dos carcereiros chegou a fechar-lhes todas as rejetas, deixando apenas três para 540 presos, que eram obrigados a estar às vezes 3 horas à espera de se poderem servir dos W. C.

Um dia um pobre velho, quasi septuagenário, tossiu, engasgado com o fumo dum charuto, que um miliciano fumava. O bandido obrigou o desgraçado a engulir o charuto, metendo-lho à força pela boca abaixo.

A comida era ignóbil: grão e arroz cozidos sem tempêro algum. Os facinoras metiam nos caldeirões, onde coziam estes géneros, sapatos velhos, meias imundas e outras coisas piores, que depois retiravam, entre gargalhadas, ante os desgraçados a quem serviam a repelente caldiçana. Ao cabo de alguns dias de fome, os infelizes comiam...

Em alguns barcos os presos eram obrigados a comer em escudelas em que faziam as suas necessidades...

Martírio

O primeiro assassinio foi cometido em 31 de Agosto, a pretexto de que as tropas de Mola haviam bombardeado o aeródromo de Latomia. Apareceu num porão um miliciano, que chamou um motorista:

—Iturmendi, sobe.

O infeliz subiu. Não se soube dele senão na manhã seguinte, quando o seu cadaver apareceu a boiar.

Foi o primeiro crime. Não tardou a ser seguido por muitos outros.

Em 25 de Setembro a aviação nacionalista fez um reconhecimento sobre Bilbau. Quando as sereias anunciaram os aviões, trouxeram os prisioneiros para o convés e formaram-nos, colocando-se depois diante deles com pistolas, espingardas e metralhadoras, dizendo:

—Se os aviões atirarem uma só bomba, matamos-vos a todos.

Meia hora estiveram os desgraçados naquele suplicio, ante os canos das armas, à mercê de que uma bomba lançada dos aviões ou mesmo um tiro de canhão disparado na frente, desse o sinal da matança...

Um dia estava um rapaz sentado no barco que lhe servia de prisão. Lia um devocionario. Aproxima-se um miliciano e ao verificar do que se tratava, disparou sobre o infeliz deixando-o agonizante e desamparado, até que morreu, mártir da sua fé.

Um dia, os marujos do «Jaime I»

entraram, ébrios, nos barcos prisões e entretiveram-se a abater a tiro os presos. Num dia foram assassinados 200 e tantos presos, entre os quais numerosos sacerdotes. A canalha invadiu os barcos e metralhava à vontade os desgraçados, que se defendiam a murro e com pedaços de madeira arrancados às portas.

Um facinora sinistro

Nos fins de Setembro tomou o encargo dos assassinios um facinora sanguinario, conhecido pela alcunha de «O Leão de Aquiles», operario dos altos fornos. O «governo» de Aguirre incumbiu-o de dirigir a repressão do fascismo. O que aquela fera cometeu em Bilbau não se descreve.

Um dia entrou no «Altuna Mendi» acompanhado de bandidos da sua laia. Passou revista a todos os presos e para cada um teve uma insolencia ou uma ameaça.

—Olá, Echarril! Conhecês-me, não? Pouco tempo te resta de vida.

—E tu, marquês dos Castilejos! Bem te podes despedir do marquesado...

—Olha, cá está Lauderril! Mal sabes a gana que tinha de te spanhar!

—Tu não és o cura de Portalegrete? Pois encomenda-te a Deus, que pouco tempo terás de vida.

Estas palavras não eram ameaças platonicas. Naquela visita escolheu 14 desgraçados, que, minutos depois, caíram crivados de metralha no convés do barco. No fim da matança atiraram-nos à água, «para que os peixes da ria tivessem de comer». Entre os assassinados havia operarios, jornalistas, aristocratas, desportistas, sacerdotes...

Episódio comovente

Entre os episódios trágicos há um cheio de grandeza por parte das victimas e de ferocidade por parte dos bandidos.

Os milicianos entravam todos os dias no «Altuna Mendi», no «Cabo Quilates», ou no «Aranzazu Mendi», e escolhiam ao acaso quatro ou seis victimas. Um dia dirigiram-se a dois irmãos, chamados Gonzalez e Olaso:

—Vinde conosco.

—Não tendes piedade de ninguém —disse um deles,—Ides matar-nos.

—Não, que ideia! Vamos levar-vos ao convés para uma diligencia.

—Demais sabemos que nos ides fuzilar. Pensai que somos dois irmãos e que a nossa mãe só nos tem a nós.

—Que maluqueiras estais para aí a dizer! Bem nos importa a vossa mãe! —Pobre mãe! Vai morrer de desgosto!

—Vamos embora. Acabaram-se as contemplanções!

Os dois irmãos convencidos já de que iam ser fuzilados, fizeram aos verdegos esta comovente proposta:

—Pois bem! Se quereis sangue, matai um só de nós dois. Escolhei o que quizerdes que tanto se nos dá. Deixai viver o outro para que a nossa mãe não fique ao desamparo.

A ferocidade dos milicianos não se deixou comover por esta abnegação dos dois generosos mancebos. Os dois rapazes foram levados para o convés.

Ali, em frente dos assassinos, os dois irmãos abraçaram-se num forte abraço. Já não puderam desprender-se porque a descarga das espingardas crispou os musculos naquela despedida emocionante!

Fuzilamentos para espectáculo a estrangeiros!

Um dia, os prêsos do «Cabo Quilates» recusaram-se a sair para a matança diária. Os milicianos metralharam às cegas, o porão. Quando acabaram

havia muitos mortos e dez ou doze feridos. A custo obtiveram os sobreviventes ilesos autorização para levar os feridos à cantina, a-fim-de lhes prestarem alguns socorros. Mas nem os feridos nem os que os conduziram regressaram ao porão. O feroz «Leão de Aquiles» ia fuzilando os feridos e os válidos à maneira que iam assomando à entrada da cantina.

Um dia esteve nas águas de Bilbau um navio de guerra mexicano. Os marujos daquele navio foram recebidos a bordo do «Jaime I». O «Leão de Aquiles», organizou as festas. Do programa fazia parte um espectáculo inedito nos annais da civilização moderna. Esse espectáculo era nada mais, nada menos que o fuzilamento de alguns prisioneiros. A barbara execução realizou-se na coberta dum dos barcos-prisões, perto do «Jaime I», de onde os marujos mexicanos assistiam ao espectáculo dado em sua honra.

Formaram-se os tribunais populares, que parece deveriam mandar pôr em liberdade os presos, tão arbitrariedades e sem motivo eram as prisões. Aconteceu, porem, o contrario. Foi preciso estabelecer novas prisões em terra. Prendia-se gente por motivos como este:

«Os abaixo assinados, milicianos do Exercito de Euzkadi passeavam blasfemando tranquilamente pela Rua de la Ribera, quando o prêsos Mariano (cujo apelido ignoramos) nos fitou com cara de desafecto ao regime».

Os presos comiam ratos!

A principio os presos recebiam a comida, embora nas condições acima descritas, com certa abundancia. Depois, o rancho imundo começou a faltar. Os milicianos anunciaram um dia aos desgraçados, que podiam mandar vir de casa alguma comida, principalmente chocolate e leite condensado. Escusado será dizer que as familias se apressaram a mandar-lhes o que pediam. Mas os milicianos ficavam com os generos e devoravam-nos, às gargalhadas, diante dos presos.

Começou a fome. Os das prisões de terra tinham o recurso de caçar ratazanas e comê-las. Num dos cárceres andava um cãozito, que adestraram na caça aos ratos. O animal era prodigioso. Mas os ratos escassearam e depois faltaram de todo, tal era a fome dos infelizes e tal a perseguição que faziam aos roedores. Acabaram por sacrificar o cão e devoraram-no...

Ignomínias sem nome!

Nas prisões havia também numerosas senhoras e raparigas das melhores familias de Bilbau. Essas desgraçadas mulheres foram victimas das mãos hediondas infâmias. Nenhuma escapou à bestialidade dos facinoras, que lhes infligiram ultrages mais terríveis que a morte.

Durante o domínio separatista-comunista da Biscaia foram assassinadas mais de 2.000 pessoas. Todas as pessoas de ordem, todas as pessoas de honra e condecoradas pela sua fé católica (e diziam-se católicos os homens da republiquilha de Aguirre!) eram arremessadas para o cárcere e de lá passavam para o pelotão executor.

Um dia os facinoras foram a uma casa da Gran Via, à procura dum cavalleiro, que morava num terceiro andar. Ao passar pelo segundo, os facinoras viram uma placa do Sagrado Coração de Jesus, com a legenda:—«Reinará en España». Sem quaisquer indagações levaram o inquilino, que nunca mais voltou a casa. O seu cadáver appareceu mais tarde numa valeta.

Depois disto só um comentário: —Viva a não intervenção...

PAGINA DO CONCELHO

Areias S. Vicente, 2

Celebrou-se hoje na nossa igreja uma missa sufragando a alma de D. Ana Correia Martins de Macedo. Foi mandada dizer pelo seu esposo João de Macedo Correia.

—Ontem tivemos a adoração do S. Sacramento e reunião da J. O. C. F. Na quinta-feira às 9 horas da noite a Hora Santa. No próximo domingo reunião de piedade dos Jôcistas e cruzados e missa deologada.

—Fazem anos: no dia 6 Tereza de Jesus Caseiro; no dia 9 Manuel Fernandes Torres, Maria Gonçalves, Emilia Ferreira da Silva e Lucinda Gomes de Carvalho; no dia 11 D. Balbina de Assunção Pereira de Sousa, Virgínia de Macedo Rodrigues e João Martins Gomes; no dia 12 Rosa Serafim de Faria e Justina Alves de Macedo.

—Recebeu ontem as águas lustrais do batismo uma creança do sexo masculino a quem foi dado o nome de Joaquim. E' filho de João Lourenço Correia da Silva Matos e Helena de Faria. C.

Perelhal, 2

No mês passado fizeram exame do 2.º grau os meninos Adélio Miranda do Vale Lima, Manuel Alves do Vale e Manuel Martins da Costa.

Também passaram do 3.º para o 4.º ano do Liceu de Sá de Miranda as meninas Maria Luísa Vasconcelos Pinheiro e Maria da Soledade Vasconcelos Pinheiro, filhas do sr. Luís Fernandes Pinheiro, ilustre guarda-livros da Fábrica Barcelense e C.ª e da sr.ª D. Maria da Conceição Vasconcelos, distinta professora oficial desta freguesia.

—Encontra-se um pouco doente a sr.ª Maria Rosa do Vale, esposa do sr. Francisco Lopes R. de Areia.

—Com o fim de ser radiografada dirigiu-se no próximo passado dia 31 a sr.ª Flórida Alves Ermida, filha do sr. Manuel Ermida.

—Encontra-se melhor do seu longo sofrimento a menina Ilda da Silva Rmalho, filha do sr. José Gomes Rmalho.

—Parece que o tríduo em honra do Sagrado Coração de Jesus terá lugar no próximo dia 12 de Setembro. Temos a honra de ser o pregador o rev.º sr. Cônego Dr. Martins Gonçalves, professor no Seminário Conciliar Bracarense.—C.

FALECIMENTOS

Faleceu nesta cidade a sr.ª Cristina Martins de Sá, de 51 anos, casada com o sr. Antonio Costa.

Em Viana do Castelo faleceu o nosso amigo e conterraneo sr. Rodrigo Augusto dos Santos, antigo Chefe da policia daquela cidade. O falecido era filho do antigo Secretario da Camara sr. Sebastião Maria dos Santos e tio do nosso conterraneo Sr. Francisco Filipe dos Santos Caravana, ilustre Major de Engenharia.

Na sua casa de Landim (Famalicão) faleceu repentinamente o sr. Arnaldo Coelho, professor aposentado, inteligente e culto e muito estimado pela sua bondade.

O seu funeral foi uma manifestação de simpatia pelas suas belas qualidades de inteligencia e coração.

O falecido era pai do sr. Luiz Maria Ferreira Coelho, professor de Vila Cova, e das senhoras D. Maria Coelho, professora de Merelim (Braga) D. Beatriz Coelho, professora de S. Julião de Freixo (Ponte do Lima) D. Florinda Coelho, professora de Carreira (Famalicão) e sogro do srs. Agostinho de Oliveira, proprietario de Vila Cova, Antonio Soares, professor em Braga e Antonio Arrais, professor em S. Julião de Freixo.

A todas as familias enlutadas os nossos pesames.

St.ª Eugénia, 3

Os mezaríios de N.ª S.ª da Vitória resolveram, como nos anos anteriores, fazer, com grande pompa, a milagrosa Santa, a sua festa no próximo mez de Setembro, publicando, brevemente, o seu programa.

—Com 19 passagens de classe e 3 aprovações em exame de 2.º grau deixou de funcionar, oficialmente, no dia 15 de Julho passado, o pòsto escolar desta freguesia, regido pelo sr. António Furtado. Parabens aos alunos que obtiveram êsses exames e ao digno professor que para os seus alunos não esquecerem o que aprenderam durante o ano lectivo, continua a dar-lhes aula gratuita durante as férias grandes, prestando assim mais um benefício à freguesia.

—A Junta da digna presidência do nosso amigo sr. António da Fonseca Furtado mandou pintar o gradeamento do cemitério, pois havia cerca de 40 anos que não era pintado estando por isso a deteriorar-se, resolução esta bem acertada e bem recebida por toda a freguesia.—C.

Minhotães, 2

No penúltimo domingo foi batizado um filho do sr. Maurício Nunes de Azevedo e de Maria Ferreira Menezes, recebendo o nome de Manuel.

—Ontem foi conferido o mesmo sacramento a um filho do sr. José Ferreira Novais e de Ana de Oliveira Martins.

—Na noite do último sábado penetraram os ratoneiros na casa da sr.ª Emilia Lopes de Morais, pelo telhado da cozinha, parecendo que o seu intento era roubar a carne da salga-deira da qual não puderam acercar-se. Ainda assim à falta de melhor, levaram-lhe 8 galinhas e deixaram um papelucho escrito em que intimavam a roubada a que se calasse, pois em contrário lançariam fogo à casa.

Isto está a pedir policia.—C.

Fornelos, 3

Ontem uniram-se pelos laços do matrimónio, os srs.: Laurentino Rodrigues Gomes, com a sr.ª Maria Brazelina da Silva. Aos noivos que prepararam um novo lar, desejamos um futuro cheio de prosperidades.

—Na próxima quinta-feira dia 5, principiam as práticas preparatórias para o tríduo do Sagrado Coração de Jesus que terminará no próximo domingo. Esse tríduo será feito por um distinto orador sagrado, que com as suas qualidades sólidas de orador e devocionário, deixará satisfeito todo o povo que tiver a graça de o ouvir, gravando êle com as suas palavras de Apóstolo, as mais nobres e mais sinceras virtudes nos corações dos pecadores que se arrependerão do errado caminho que traçam.

Que Nosso Senhor conceda a graça de uma confissão bem feita, para uma comunhão proveitosa a todas as pessoas de Fornelos sem excepção, para que essa festa seja de desagravo e alegria para o Santíssimo Coração de Jesus

Que o Coração de Jesus se dê a espalhar sobre nós a sua bênção e as suas graças de que tanto carecemos.

Para que assim seja aproveitemos estes poucos dias das práticas bem aproveitados confiando nas santas palavras do benvindo apóstolo de Jesus Cristo.

No domingo haverá também a comunhão solene das creanças que para isso se preparam e à tarde receberão os emblemas os rapazes e raparigas dirigentes da J. A. C. desta freguesia.—C.

Vila Cova, 3

A 3, celebrou-se na nossa igreja uma missa em sufrágio da alma do sr. Arnaldo Ferreira Coelho, falecido ultimamente em Landim e pai do sr. Luís Maria Ferreira Coelho, ilustre professor desta freguesia e sógro do sr. Agostinho

José de Oliveira, aqui proprietário e capitalista.

—Foi batizada Maria Arminda, filha do sr. Manuel Simões de Azevedo.

—O sr. António Marques da Costa, activo regedor desta freguesia e nosso bom amigo, tem andado a contas com uma infecção num braço.

—Esteve aqui, no último domingo, o sr. Manuel de Faria, hábil solicitador em Barcelos.

—A 1, houve sermão em honra do Santíssimo Sacramento, sendo orador o rev.º Raul da Fonseca.

—Há quem conheça falsificações, envenenadores da saúde do próximo? Denuncie a quem tem o dever de fiscalizar e de olhar pela saúde do público.

Parece-me mais eficaz do que resusitar secções do «Diz-se», «Consta», «Corre», de certa imprensa doutros tempos, de que julguei ninguém deste sector ter saudades.—C.

Remelhe, 21

No dia 18 de Julho, em honra de Santa Marinha, padroeira desta freguesia, realizou-se, com muita concorrência de fieis, uma festividade, constando de missa cantada e vários actos religiosos com sermão, a que assistiram os cruzados eucarísticos.

—A 31 de Julho, na Capela-Jazigo, houve uma missa, mandada celebrar pela Corporação Fabriqueira. Cumprenos informar o ex.º público que arde uma lâmpada dia e noite junto do túmulo dessa grande figura da igreja e da pátria, alimentada com o azeite que os fieis oferecem, e todos os donativos tem sido administrados pela mesma Corporação Fabriqueira, de harmonia com a sábia e pia direcção da autoridade eclesiástica. Os ex.ºs superiores da igreja desejam e por isso pedimos a todos os srs. visitantes que nos honram com a visita à Capela-Jazigo, que quando oferecerem azeite, cêra, mortalhas, ou dinheiro, e tenham vontade de que isso seja para exercer a beneficência corporal (para os pobres) tenham a bondade de o declarar, pois essa vontade será religiosamente cumprida.—C.

Vila Sêca, 1

No dia 25 do mez passado realizou-se nesta freguesia a conclusão do tríduo do Sagrado Coração de Jesus.

—No dia 31 na igreja paroquial desta freguesia, realizou-se o enlace matrimonial do sr. Daniel de Araújo Loureiro com a sr.ª Emilia da Silva Vieira. Ao noivo, que era um bom jôcista desta freguesia, desejamos um novo lar muito feliz.

Os novos conjugues fixaram residência em casa dos pais do noivo.

—No dia 25 deu à luz uma creança do sexo masculino, a sr.ª Maria de Lourdes Gomes da Silva, esposa do nosso amigo sr. Daniel Gomes de Faria, assinante deste semanário.

A creança recém nascida recebeu as águas lustrais do batismo no dia 29, com o nome de Joaquim, sendo padrinhos o sr. Artur Gomes da Silva, e a sr.ª Tereza de Jesus Faria.—C.

ASSINANTES DO CONCELHO

A todos os assinantes oude ainda não temos pessoa encarregada de fazer a cobrança, pedimos o especial favor de virem pagar as suas assinaturas à tipografia do nosso jornal, em frente ao Correio Geral.

EXAMES

LICEU SÁ DE MIRANDA (Braga)

Transitaram para o 3.º ano: Henrique Manuel Calheiros da Silva, José Antonio Faria Torres, José Pereira da Quinta Costa.

Transitaram para o 5.º ano: Ernesto Tulio da Silva Campos, Fernando Augusto Magalhães, Fernando Salazar Norton, Francisco José Faria Torres, Ilídio Joaquim de Oliveira e João Pereira de Faria.

Transitaram para o 6.º ano: Antonio Azevedo Carmona Coelho Gonçalves, Jorge Barreto Maciel de Faria.

Completaram o Curso Complementar de Letras: Maria Madalena Felgueiras Gajo, Antonio Viana de Queiroz, Celso Manuel Lima Torres e Eurico Antonio Dias Gomes.

Completaram o Curso Complementar de Ciências: Antonio Pinheiro Barroso, Armenio Alves Ferreira, João Crisostomo Simões Correia e Waldemar Coelho.

LICEU RODRIGUES DE FREITAS (Porto)

Completo o Curso Complementar de Letras: Manuel Renato Vieira Correia.

Completaram o Curso Complementar de Ciências: Mario Vieira de Sousa Basto e Waldemar Esteves.

LICEU CAROLINA MICHAELIS (Porto)

Transitaram: Para o 4.º ano, Maria da Gloria Vieira Duarte Veloso;

Recolhimento do Menino Deus

Fizeram exame de 4.ª classe as internadas:

Maria Arménia Faria Coelho, aprovada; Maria da Glória Almeida, aprovada; Maria Margarida da Cruz Meira, distinta.

3.ª classe: Maria do Carmo Batista, Maria Izolete Simões, Maria José Barbosa, Maria Júlia Breia e Maria Rosa Coelho. Aprovadas e dispensadas da prova oral de aritmética.

para o 5.º ano, Maria Julia Magalhães; para o 7.º ano, Maria Angelina Pereira da Silva Corrêa.

Completaram o Curso Complementar de Letras: Julieta Landolt de Sousa e Maria da Conceição Sá Carneiro Cardoso Lopes.

LICEU GONÇALO VELHO (Viana do Castelo)

Transitou para o 5.º ano: Fernando Fonseca e para o 6.º ano—Rogerio Silva de Sousa Nunes.

ESCOLA INDUSTRIAL MARQUÊS DO POMBAL (Lisboa)

Transitou para o 5.º ano: Marcelo Serrão da Veiga.

ESCOLA INDUSTRIAL INFANTE D. HENRIQUE (Porto)

Transitaram para o 5.º ano: Antonio Landolt de Sousa e Manuel Fernando Landolt de Sousa.

INSTITUTO INDUSTRIAL DO PORTO

Química 1.º ano: Francisco Alcoforado Menezes e João Ferreira Lemos. Mineralogia e Geologia: João Ferreira Lemos e José Gaspar Menezes.

Desenho de Maquinas—1.º ano Francisco Alcoforado Menezes.

ESCOLA RAUL DORIA (Porto)

Transitou para o 5.º ano Aarão Pinto Azevedo.

ESCOLA INDUSTRIAL MOUSINHO DA SILVEIRA (Porto)

Transitaram para o 5.º ano Augusto Candido Paula Gonçalves e Francisco Paula Gonçalves.

UNIVERSIDADE DO PORTO (Faculdade de Medicina)

Fez acto de Histologia e Embriologia: Mario Augusto Viana de Queiroz.

DIVERSAS NOTICIAS

Na Póvoa do Varzim, encontram-se a sr.ª D. Adelaide Martins da Costa Soares e filhos e o nosso amigo sr. Manuel Augusto Vieira e esposa.

—Da praia de Apúlia, regressou a sr.ª D. Virginia Correia Veloso Barroso, de Adães.

—Para a mesma praia, partiram as famílias dos nossos amigos srs. João de Sousa, Antero de Faria e Dr. João Beleza.

—Em Fão encontram-se os nossos amigos srs.: Tenente Júlio de Andrade Faria, Belmiro Augusto de Miranda e Manuel Jazelino da Silveira Oliveira.

EURICO ANTONIO DIAS GOMES

No liceu Sá de Miranda, de Braga, com a classificação de 13 valores, concluiu o Curso Geral dos Liceus (Letras), o nosso amigo sr. Eurico António Dias Gomes. Ao inteligente académico, que apenas conta 16 anos, enviamos os nossos melhores cumprimentos de felicitações.

MISSA

Na Igreja do Senhor da Cruz, a família do falecido sr. Manuel Carvalho de Afonseca, negociante que foi desta cidade, mandou celebrar uma missa de sufrágio pela sua alma, por hoje passar um dos aniversários da sua morte.

Campanha anti-comunista

Continuado da 2.ª página

vimentos neutros pela paz. Esses movimentos apresentam-se com nomes diferentes: — cruzada das mulheres, etc., — e dirigem-se a «todas as mulheres sem distinção de confissão religiosa».

«Num movimento que parte de princípios em que há lugar até para os comunistas, uma mulher católica não está onde deve estar. Insistimos uma vez mais para que as mulheres católicas não concedem qualquer apoio a tais movimentos».

Porque também em Portugal uma ou outra liga aparentemente inofensiva e sumamente sentimental tentou já, aliás sem grande resultado, interessar mulheres portuguesas em movimentos pacifistas, transcrevemos as oportunas instruções do episcopado holandês.

É que as forças do mal servem-se de todos os tartufismos e embustes para levar a água ao seu moínho...

Agradecimento

A esposa, filhos, noras e genro, do saudável extinto Rodrigo da Cruz Nascimento, de Barcelinhos, vêm, por este meio, agradecer aos cavalheiros que acompanharam ao Cemitério Paroquial o cadáver do querido morto, bem como agradecem ás pessoas que lhes apresentaram condolências e prestaram finezas por ocasião de tam doloroso transe.

Também agradecem ás pessoas que assistiram á missa que foi celebrada por alma do extinto.

A todos, aqui patenteiam o seu indelével reconhecimento.

Barcelinhos, 4 de Agosto de 1937.

Por toda a família,

Leopoldina Rodrigues Nascimento

EDITAL

Francisco José Monteiro Torres, Administrador do Concelho de Barcelos:

FAÇO SABER que por Despacho de Sua Excelência o Ministro do Interior, de 26 de Junho último, foi autorizada a emigração subsidiada para o Estado de S. Paulo (Brazil), para agricultores acompanhados de suas famílias.

A inscrição, para este efeito, está aberta na Secretaria desta Administração do Concelho, onde os interessados poderão examinar as condições dos contratos de trabalhos e bem assim tomarem conhecimento das facilidades de transporte e forma de obterem os documentos legais para o seu embarque.

Os agricultores e suas famílias, que sejam julgados aptos em face das condições estabelecidas para esta forma de emigração, depois de aprovados por exame médico, terão passagens inteiramente gratuitas desde Portugal até ao local de trabalho.

Não é necessária a intervenção de qualquer agente de emigração, no entanto ninguém poderá aproveitar as vantagens desta emigração sem se inscreverem, para esse fim, na Administração do Concelho.

Barcelos e Secretaria da Câmara Municipal, 30 de Julho de 1937.

E eu, António Pedrosa Pires de Lima, chefe da Secretaria o subscrevi.

O Administrador do Concelho,

(a) Francisco José Monteiro Torres

Cessão de Cota

Para os devidos efeitos se faz saber que, por escritura de 26 de Julho corrente, lavrada nas notas do notario desta comarca de Barcelos, Ex.º Sr. Dr. Porfirio Antonio da Silva, deixou de fazer parte da sociedade que, nesta praça, gira sob a denominação de «M. A. Coutinho & Filhos, Ld.ª», o sr. Antonio de Araujo Coutinho, pela cedencia da sua cota, em partes iguais, aos socios srs. José de Araújo Coutinho, João de Araújo Coutinho e D. Maria da Conceição de Araújo Coutinho Dias, representada por seu marido, Sr. Antonio José Dias.

Barcelos, 28 de Julho de 1937.

M. A. Coutinho & Filhos, Ld.ª

BALANÇA DECIMAL

Uzada, compra-se. Informa esta redacção.

BLOCO BARCELOS, LIMITADA

BARCELOS (FABRICA DA GRANJA)

Telefones ^{27—BARCELOS} ^{38—PORTO-FOZ} ^{881—COIMBRA}

EMPRESA DE CONSTRUÇÕES

ESPECIALISADA EM

CASAS ECONOMICAS

Fornecimento de vigamentos, **Fabrica de Serração** soalhos, esquadrias, Materiais de construções, etc.

MADEIRAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

— — MOVEIS E DECORAÇÕES — —

COMARCA DE BARCELOS

Anúncio

2.ª praça
1.ª publicação

Para os devidos efeitos se anuncia que foi designado o dia 8 do corrente, por 11 horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca, para a arrematação em hasta pública e em 2.ª praça do prédio de Casas e eirado em triângulo, situado no lugar da Mota, freguesia de Gilmonde, desta comarca, que será entregue a quem maior lance oferecer acima de metade do preço da avaliação ou sejam 1.750\$00, prédio que foi penhorado para pagamento de custas e selos na execução instaurada pelo Ministério Público contra Rosa Correia de Campos, Palmira Correia de Campos e Adelino Correia de Campos, filhos menores de Ana da Mota Campos, que foi daquela freguesia de Gilmonde. As despesas da praça e respectiva sisa ficam da conta do arrematante. Para os devidos efeitos são por este meio citados todos e quaisquer interessados ou credores incertos dos executados.

Barcelos, 2 de Agosto de 1937.

O Chefe da 2.ª secção,

a) Delfino de Miranda Sampalo

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito subst.º,

a) Gonçalo José de Araújo

CASEIRO

Precisa-se para a Quinta da Cal em S. João de Vila Boa. Falar com Maria Basto—Bazar de S. José—Barcelos.

DROGARIA MODERNA

77, R. Infante D. Enrique, 79
(em frente aos Correios)

Lobo & Lemos, L.ª

BARCELOS

Especialidades farmacêuticas nacionais e estrangeiras, perfumarias, acessórios de farmácia, produtos químicos, drogas, tintas, vernizes, óleos, ouro em folha, produtos de uso caseiro, pólvora e rastilho.

AOS MELHORES PREÇOS

COMARCA DE BARCELOS

Arrematação

1.ª praça
1.ª publicação

Para os devidos efeitos se anuncia que nos autos de execução por custas que o Magistrado do Ministerio Publico nesta comarca move contra os executados Alfredo Esteves da Costa e Pedro Esteves da Costa, ambos da freguesia de Barcelinhos, foi designado o dia 10 de Outubro proximo pelas 11 horas, para arrematação em hasta publica e á porta de Tribunal Judicial desta comarca, do predio casa torre de trez pavimentos com quintal, situada na rua Emidio Navarro, freguesia de Barcelinhos, que entra em praça pela quantia de 18.000\$00. A sisa e as despesas da praça ficam de conta do arrematante. Para deduzirem os seus direitos são citados por este meio os credores incertos dos executados.

Barcelos, 23 de Julho de 1937.

O Chefe da 4.ª secção

Alvaro da Mota Alves

Verifiquei:

O Juiz de Direito subst.º,

a) Gonçalo José de Araújo

Carreiras diárias de camionetes

Entre Ponte do Lima e Porto
NOVO HORARIO DESDE 1 DE MAIO
A 30 DE SETEMBRO DE 1937

Localidades	Chegada	Paragem	Partida
Ponte do Lima			7,30
Correlhã	7,40		7,40
Balugães	8,10	5m	8,15
Barcelos	8,45	5m	8,50
Famalicao	9,30		9,30
Trofa	9,53		9,53
Porto	10,35		17,30
Trofa	18,12		18,12
Famalicao	18,35	5m	18,40
Barcelos	19,20		19,20
Balugães	19,50		19,55
Correlhã	20,20		20,20
Ponte do Lima	20,30		

A partida de Freixo é ás 8,00 e a chegada ás 20,05

Escritório no Porto

Garagem «Comércio do Porto»

CAMIONETES PARA ALUGUER E EXCURSÕES

falar com

DOMINGOS DA CUNHA VILAS-BOAS
BALUGÃES